



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

SAMARA ALVES DE LIMA

**O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS NA
ARQUIVOLOGIA:** uma análise da difusão da Arquivologia em perfis de Instagram oficiais
do Arquivo Nacional e CONARQ

**João Pessoa
2026**

SAMARA ALVES DE LIMA

**O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS NA
ARQUIVOLOGIA:** uma análise da difusão da Arquivologia em perfis de Instagram oficiais
do Arquivo Nacional e CONARQ

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira.

**João Pessoa
2026**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L732i Lima, Samara Alves de.

O impacto do uso das redes sociais institucionais na Arquivologia: uma análise de difusão da Arquivologia em perfis de Instagram oficiais do Arquivo Nacional e CONARQ / Samara Alves de Lima. - João Pessoa, 2026.
29 f. : il.

Orientação: Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Redes sociais. 3. Gestão da informação. 4. Internet. 5. Instagram. I. Silva, Luiz Eduardo Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 13 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.032399/2026-25

João Pessoa-PB, 14 de Abril de 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SAMARA ALVES DE LIMA

O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS NA ARQUIVOLOGIA:

uma análise da difusão da Arquivologia nos perfis de Instagram oficiais do Arquivo Nacional e do CONARQ

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 7 de abril de 2026

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (orientador), Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza e Me. Alex de Araújo Souto (membros).

(Assinado digitalmente em 14/04/2026 21:43)

**ALEX DE ARAUJO SOUTO
SECRETARIO EXECUTIVO
Matricula: 1543636**

(Assinado digitalmente em 14/04/2026 22:53)

**LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1031494**

(Assinado digitalmente em 15/04/2026 00:10)

**RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 4753641**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **14/04/2026** e o código de verificação: **0e353b388e**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão aos meus pais, que sempre foram meu apoio incondicional. Sempre me motivaram a superar desafios e a buscar meus sonhos. Agradeço por cada sacrifício, por cada palavra de incentivo e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidava do meu próprio potencial.

Aos meus amigos, não apenas os que caminharam comigo no curso de Arquivologia, mas também aqueles de diferentes áreas que a vida me presenteou ao longo desta jornada, deixo meu sincero agradecimento. Durante essa jornada, compartilhamos muitas risadas, conversas e apoio constante, tornando os dias mais leves e a caminhada mais significativa. Sou eternamente grata pelas memórias que construímos juntos. Cada um de vocês deixou uma marca especial na minha vida.

Um agradecimento especial aos meus estágios, que foram fundamentais para minha formação prática e humana. À experiência na Controladoria-Geral da União (CGU) e, atualmente, no Fórum Criminal, meu muito obrigada. Confesso que, no início, o medo do desconhecido e a ansiedade sobre como seria o ambiente de trabalho me acompanhavam. No entanto, fui surpreendida por pessoas extremamente receptivas, amigáveis e generosas. Guardo um carinho imenso por cada colega e supervisor com quem trabalhei; vocês me acolheram tão bem que transformaram o receio em aprendizado e gratidão.

Aos professores e professoras que fizeram parte da minha formação, por compartilharem sua sabedoria, experiências, incentivo e orientação.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira, que guiou este trabalho com paciência, sabedoria e rigor acadêmico. Sou imensamente grata por suas orientações precisas e por acreditar na relevância deste tema.

Por fim, agradeço à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que me proporcionou oportunidades ímpares de aprendizado e crescimento. Esta conquista é o resultado de um esforço conjunto e sou imensamente grata a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado nesta jornada.

**O IMPACTO DO USO DAS REDES SOCIAIS INSTITUCIONAIS NA
ARQUIVOLOGIA:** uma análise da difusão da Arquivologia em perfis de Instagram oficiais
do Arquivo Nacional e CONARQ

**THE IMPACT OF THE USE OF INSTITUCIONAL SOCIAL MEDIA ON
ARCHIVAL SCIENCE:** an analysis of the dissemination of Archival Science on official
Instagram profiles of the National Archives and CONARQ

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto das redes sociais institucionais no campo da Arquivologia, apurando de que forma esses sistemas digitais influenciam na gestão, a divulgação e o acesso à informação. Parte-se da premissa de que a internet modificou a forma como nos comunicamos e consumimos informação, buscando compreender como instituições como o Arquivo Nacional e o do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) utilizam seus perfis no Instagram para interagir com o público, promovendo a preservação e a visibilidade da profissão. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de caráter bibliográfico, com objetivos de natureza exploratória e descritiva, baseado em literatura e na análise de conteúdos publicados nessas redes. Os resultados apontam para o fortalecimento do papel da Arquivologia no ambiente digital, demonstrando que o uso estratégico do Instagram amplia o alcance das ações institucionais e engaja novos públicos. Conclui-se que a adoção de práticas mais eficientes e seguras nas mídias sociais é fundamental para garantir o acesso igualitário à informação, consolidando os arquivos não apenas como guardiões da memória, mas como agentes ativos na disseminação do conhecimento na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Arquivologia; redes sociais; gestão da informação; internet; instagram.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of institutional social media within the field of Archival Science, examining how these digital systems influence information management, dissemination, and access. It is based on the premise that the internet has transformed the way we communicate and consume information, seeking to understand how institutions such as the National Archive and the National Council of Archives (CONARQ) utilize their Instagram profiles to interact with the public, promoting the preservation and visibility of the profession. The research is characterized as a qualitative, bibliographic study, with exploratory and descriptive objectives, based on literature and the analysis of content published on these networks. The results point to the strengthening of the role of Archival Science in the digital environment, demonstrating that the strategic use of Instagram expands the reach of institutional actions and engages new audiences. It is concluded that the adoption of more efficient and secure practices on social media is fundamental to ensuring equal access to information, consolidating archives not only as guardians of memory but as active agents in the dissemination of knowledge in contemporary society.

Keywords: Archival Science; social media; information management; internet; instagram.

1 INTRODUÇÃO

A era digital transformou as interações humanas e a disseminação dos conhecimentos com a fluidez da informação em tempo real e sem barreiras tradicionais. Mais que uma inovação tecnológica, ela representa uma revolução social e cultural, capaz de influenciar comportamentos, criar formas de interação, estudo, trabalho, consumo e preservação da memória coletiva. Ao mesmo tempo em que difunde o acesso à informação e aproxima pessoas, também impõe desafios, como a preservação da autenticidade dos conteúdos digitais, a segurança dos dados e o enfrentamento das desigualdades no acesso.

A internet começou nos anos de 1960 como um projeto militar nos Estados Unidos chamado Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET), a primeira rede de computadores que enviava informação em pacotes. Ao longo das décadas, evoluiu e tornou-se uma das maiores revoluções tecnológicas da história. Foi nos anos 90, com a criação da World Wide Web (WWW), que a internet se popularizou e mudou radicalmente a forma como as pessoas comunicam, consomem informação, fazem negócios e se relacionam (Internet Society, 1997).

Antes da internet, as interações sociais e comerciais eram fortemente ligadas ao contato presencial. Na área da Arquivologia, o consumo e a divulgação das informações eram principalmente, realizados por meios analógicos e físicos. Utilizaram-se suportes físicos impressos, como jornais, revistas, livros, boletins e folhetos institucionais, geralmente distribuídos em intervalos regulares, com circulação restrita à disponibilidade, ao alcance e à prontidão da informação.

Com a chegada da internet, as barreiras e dificuldades diminuíram substancialmente. A comunicação se tornou imediata e global, o comércio passou a permitir compras a qualquer hora e lugar e o acesso à informação acontece por meios de redes sociais, sites e outras plataformas digitais. A influência da internet vai além do domínio técnico, promove uma metamorfose profunda na cultura, no relacionamento interpessoal e nos sistemas econômicos.

Com o tempo, as redes sociais foram se tornando ferramentas essenciais para comunicação e troca de informações em diversas áreas. Como consequência, a Arquivologia passou a enfrentar novos desafios e oportunidades. A ampliação do alcance, divulgação, acessibilidade à informação, engajamento e interação foram alguns dos impactos positivos dessas plataformas digitais. Seu uso impacta diretamente a forma como os arquivos são geridos, divulgados e acessados.

Baseando-se nisso, as redes sociais transformaram-se em um dos canais essenciais para comunicação das instituições e de seus múltiplos usuários, permitindo maior transparência, interação com o público e democratização do acesso à informação arquivística, mormente, disseminando rapidamente conteúdos relevantes, como campanhas de conscientização sobre a importância da preservação dos documentos digitais que circulam em seus ambientes, divulgação e visibilidade da profissão, mas por outro lado, também temos desafios relacionados à autenticidade, segurança e preservação dos documentos digitais.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender como as instituições arquivísticas têm utilizado as redes sociais como instrumentos de comunicação e difusão da informação. Assim, surge a seguinte questão de pesquisa: **quais estratégias de comunicação são utilizadas pelo Arquivo Nacional e pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) na rede social Instagram?**

Desse modo, o **objetivo geral** é analisar como o Arquivo Nacional e o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) utilizam o Instagram como ferramenta de comunicação institucional, observando as estratégias de divulgação adotadas e seus reflexos no engajamento e na difusão da informação arquivística. Para alcançar este objetivo, delimitou-se os seguintes **objetivos específicos**:

- a) identificar as estratégias de comunicação utilizadas pelo Arquivo Nacional e pelo CONARQ em seus perfis institucionais no Instagram;
- b) verificar o nível de engajamento dos perfis institucionais a partir de métricas como curtidas, comentários e interações;
- c) comparar o desempenho dos perfis analisados quanto à frequência de publicações, alcance e interação com o público;
- d) identificar os principais desafios e oportunidades do uso das redes sociais para a divulgação da Arquivologia; e,
- e) discutir o papel das redes sociais institucionais na ampliação da visibilidade da Arquivologia e no acesso à informação.

A escolha do Instagram como objeto central deste estudo foi estratégica. Em um cenário digital saturado por diversas plataformas, o Instagram se destaca por sua natureza eminentemente visual e pela capacidade de gerar alto engajamento, características que o tornam um vetor poderoso para a difusão cultural e educativa. Para a Arquivologia, uma área frequentemente percebida como

tradicional e distante do grande público, o Instagram oferece uma oportunidade ímpar de 'humanizar' seus acervos e atividades, transformando a percepção de arquivos como espaços estáticos em ambientes dinâmicos e acessíveis.

Desde o início do curso, observei a necessidade de maior interação social no contexto da digitalização e a urgência de as instituições de memória se adaptarem a essa nova realidade. Percebi que, em particular, o Instagram poderia ser uma ponte eficaz entre o rigor técnico da área e a curiosidade do público geral sobre a Arquivologia.

Este estudo justifica-se pela crescente importância das redes sociais como instrumentos de comunicação institucional e difusão da informação no contexto da sociedade digital. No campo da Arquivologia, essas plataformas vêm se consolidando como espaços relevantes para a divulgação de serviços, promoção do acesso à informação e fortalecimento da visibilidade profissional.

Do ponto de vista científico, a pesquisa contribui para ampliar as discussões sobre o uso das redes sociais como ferramentas estratégicas para a comunicação arquivística, especialmente no que se refere à relação entre instituições e sociedade no ambiente digital.

No âmbito profissional, o estudo torna-se relevante por evidenciar como a utilização adequada dessas plataformas pode fortalecer a imagem institucional, ampliar o alcance das ações arquivísticas e contribuir para a valorização da profissão.

Socialmente, a pesquisa se justifica por abordar o papel das redes sociais na ampliação do acesso à informação pública e na promoção da transparência institucional, aspectos fundamentais para o exercício da cidadania.

Dessa forma, o estudo busca contribuir para a compreensão do papel das redes sociais institucionais no fortalecimento da Arquivologia no ambiente digital, destacando suas potencialidades e os desafios relacionados à comunicação e difusão da informação arquivística.

2 O AVANÇO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E O CIBERESPAÇO

Desde a criação do computador, nos anos de 1940, até a popularização da internet nos anos 90, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm se desenvolvido de forma acelerada mudando profundamente nossa forma de comunicar, trabalhar e viver. Essa evolução pode ser dividida em algumas fases:

A primeira fase aconteceu entre os anos de 1940 e 1950, onde os computadores eram grandes, caros, lentos, difíceis de programar, consumiam muita energia e utilizavam válvulas eletrônicas. O Electronic Numerical Integrator and Computer (ENIAC) e a Universal Automatic

Computer (UNIVAC) são exemplos de computadores dessa geração. De acordo com Franzão (2021), o ENIAC, apresentado em 1946, é considerado o primeiro computador eletrônico de grande escala da história da computação. Essa chegada representa o momento que as informações começaram a ser processadas e armazenadas de uma forma radicalmente nova, abrindo as portas para arquivos digitais e redes sociais.

O ENIAC foi criado para realizar cálculos (balísticas/militares) durante a Segunda Guerra Mundial, seu armazenamento era composto principalmente de cartões perfurados (para entrada e saída de dados) e sua velocidade era muito baixa comparada aos processadores modernos. Curiosamente, embora o projeto tenha sido liderado por engenheiros, a programação foi realizada por seis mulheres: Kathleen McNulty, Frances Bilas, Betty Snyder, Marlyn Wescoff, Ruth Lichterman e Jean Jennings, do qual seus trabalhos foram essenciais para o funcionamento e operação do sistema (Castiglio, 2021).

Aproveitando os avanços tecnológicos obtidos durante a guerra, o governo dos EUA liberou o ENIAC para o público em geral no início de 1946, apresentando o computador como uma ferramenta que revolucionaria o campo da matemática. Ocupando 140 metros quadrados com 40 gabinetes de quase três metros de altura, o ENIAC tinha um preço de US\$ 400.000. (Burton, 2020, tradução nossa¹).

Inicialmente restrito, o ENIAC foi o ponto de trajeto que levaria para à computação pessoal. Essa evolução da acessibilidade também gerada pelo tamanho e custo permitiu que milhares de pessoas tivessem acesso e gerassem conteúdo digital.

A segunda fase começou com a criação de microprocessadores que são chips pequenos e baratos, tornando possível a criação de computadores menores e mais acessíveis. O primeiro microprocessador foi desenvolvido pela empresa Intel e juntava em um único chip as principais funções de um processador central, permitindo o surgimento dos computadores pessoais ou microcomputadores (Gadelha, 20--?).

O microcomputador teve seu início na década de 1970, com lançamento do Altair 8800 em 1975. O Altair 8800 foi capa da revista Popular Eletronics, sendo considerado um dos primeiros computadores de uso pessoal (Popular Eletronics, 1975).

Intel (2024) descreve o impacto do seu microprocessador 8080:

¹ Building from wartime developments in computer technology, the US government released ENIAC to the general public early in 1946, presenting the computer as tool that would revolutionize the field of mathematics. Taking up 1,500 square feet with 40 cabinets that stood nine feet in height, ENIAC came with a \$400,000 price tag. (Burton, 2020).

O 8080 hummed no coração de um dos primeiros computadores pessoais, o MITS Altair 8800. Esta máquina marcante custava US\$ 439, o que a tornou infinitamente mais acessível do que os computadores comerciais de US\$ 30.000 que foram compartilhados entre toda a equipe de pessoas. O Altair 8800 não tinha teclado ou monitor, e os usuários tinham que soldar suas próprias conexões. Cinquenta anos depois, os PCs são muito diferentes, e são um pouco mais rápidos também. Quando foi lançado, o 8080 possuía uma velocidade máxima de clock de 2MHz.

O 8080 se tornou o coração de uma nova era, a computação deixava de ser para poucos se transformando em uma ferramenta de muitos gerando uma explosão de informações pessoais e sociais. Na terceira fase, com computadores mais acessíveis, a tecnologia computacional começou a chegar a um público mais amplo.

De acordo com Brandão (2018), os primeiros sistemas operacionais surgiram em 1980, entre eles o Microsoft Disk Operating System (MS-DOS) utilizado em computadores pessoais (PCS) e em equipamentos compatíveis com o IBM PC.

O MS-DOS foi o sistema operacional fundamental para computadores pessoais nos anos 80. A sua principal função era gerenciamento de arquivos, recursos de hardware, e execução de programas (Spasojevic, 2025). Com o passar do tempo, sistemas operacionais como Windows, MacOS e Linux, facilitaram ainda mais o uso dos computadores. A criação de redes locais (LANs) permitiu que vários computadores se interligassem e partilhassem informações.

Sophos (20--?) define rede local da seguinte forma:

Uma LAN (rede local) é uma rede que abrange uma pequena área geográfica como uma casa, um escritório ou um campus. Uma LAN conecta dispositivos como computadores, impressoras e servidores, permitindo que eles compartilhem recursos e se comuniquem. Uma WLAN (Rede Local Sem Fio) também fornece conectividade para dispositivos sem fio. As LANs são ideais para situações que exigem transferência de dados em alta velocidade ou colaboração em tempo real entre usuários conectados à LAN. (Tradução nossa²).

Antes das redes sociais globais, o compartilhamento de recursos e informações já existia em escala local (LAN), mas hoje em dia a informação não está isolada em um único ponto, mas flui e se interconectam o que exatamente as redes sociais potencializam.

Nos anos 1990 aconteceu a quarta fase, a internet chegou e se tornou uma rede global, conectado bilhões de pessoas, permitindo trocas de informações instantaneamente. A chegada dos navegadores web, como *Netscape*, e serviços de e-mail que mudaram radicalmente a maneira que nos comunicamos. Foi nesse momento que surgiu o conceito de ciberespaço, que se refere ao

² A LAN is a network that spans a small geographic area, such as a home, office, or campus. A LAN connects devices like computers, printers, and servers, allowing them to share resources and communicate. A Wireless LAN also provides connectivity for wireless devices. LANS are well-suited for situations requiring a high-speed data transfer or real-time collaboration between users on devices connected to the LAN. (Sophos, 20--?).

espaço virtual gerado pela interconexão de computadores e redes, tornou-se um novo ambiente social e econômico.

Nesse período houve a primeira geração da internet a *Web 1.0*, que se caracterizava por páginas estáticas onde eram criados por empresas ou *webmasters* e seus consumidores eram passivos da informação pois a interação era muito limitada, quase sempre apenas leitura (exemplos: fóruns básicos, portais de notícias e sites informativos). Segundo Carvalho (2006), a internet deu início em 1990 com grande alcance internacional, mas as aplicações disponíveis não acompanhavam o avanço das suas estruturas.

A internet, que começou, como um projeto militar de pesquisa nos anos 1960, cresceu rapidamente, ultrapassando suas origens para se tornar uma das ferramentas de comunicação mais poderosas já criadas. Foi em 1958, que o presidente norte-americano Dwight D. Eisenhower criou, com a ajuda das melhores mentes científicas do país, a Advanced Research Projects Agency (ARPA), com o objetivo de desenvolver tecnologia militar americana (Science Museum Group, 2018).

Com o passar do tempo, não foi apenas a rede que cresceu, surgiram também novos espaços e serviços online, como as redes sociais, o comércio eletrônico e as plataformas de *streaming*. Essa expansão mudou a forma como lidamos com a informação, já que qualquer pessoa passou ter a possibilidade de produzir, compartilhar e acessar conteúdos. É nesse movimento que se surgiu a chamada sociedade da informação.

Castells (1999) explica que o crescimento das redes digitais contribuiu para a formação de um sistema de comunicação global e interativo, capaz de transformar e integrar diversas formas de produzir, compartilhar e consumir informações. Junto com todos os benefícios, a internet também trouxe problemas sérios: a privacidade cada vez mais ameaçada, ataques cibernéticos e a disseminação de desinformação em escala global.

O termo ciberespaço, popularizado por William Gibson em seu livro de ficção científica “*Neuromancer*” (1984), refere-se a um domínio virtual que emerge de uma vasta rede de computadores e infraestruturas digitais. Um ambiente virtual que permite interações e processamentos de dados em um plano não-físico.

Na obra, o autor apresenta uma descrição imaginativa:

O ciberespaço. Uma alucinação consensual, vivida diariamente por bilhões de operadores legítimos, em todas as nações, por crianças a quem estão ensinando conceitos matemáticas... Uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz

alinhadas que abrangem o universo não-espaco da mente; nebulosas e constelações infindáveis de dados. Como luzes de cidade, retrocedendo (Gibson, 1984).

O ciberespaço, não pode ser visto apenas como território de oportunidade, mas também de riscos e incertezas. Nesse contexto, a proteção de dados pessoais e o enfrentamento da cibercriminalidade tornaram-se prioridades em um mundo onde a conexão nunca se desliga.

Como observa Lévy (1999, p. 92-93), a rede “não transforma apenas a tecnologia que nos cerca, altera também nossos modos de pensar, de nos relacionar e de produzir sentidos, inaugurando novas formas de sociabilidade”.

No ambiente institucional, a adoção de tecnologias digitais mudou de forma significativa a comunicação, tanto internamente quanto com o público externo. Recursos como e-mails, videoconferências e plataformas de gerenciamento de projetos passaram a facilitar a colaboração entre equipes, mesmo quando distribuídas em diferentes lugares do mundo. Assim, as redes sociais se tornaram canais estratégicos de diálogo e transparência, possibilitando interações imediatas com a sociedade, fortalecendo a democratização do acesso e o vínculo institucional. Para Ferreira (2006, p. 77),

O mundo digital envolve novos paradigmas, movem-se bits em vez de átomos, a informação que flui nas redes tanto pode transportar textos, como vozes, imagens ou dados ou, até mesmo, a nossa posição exata no globo terrestre com uma precisão de 1 metro. Por isso, as novas tecnologias de informação influenciam também fortemente a ciência geográfica. No entanto, mais do que perceber a tecnologia, importa saber a sua utilidade e as suas implicações no cotidiano e nas relações do homem com seu território.

No campo acadêmico, o impacto das tecnologias digitais foi igualmente marcante. Plataformas de aprendizagem online, como *Moodle*, *Meet* e *Google Classroom*, abriram um espaço para um ensino mais dinâmico e interativo. Essa mudança tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, quando o distanciamento social afastou professores e estudantes das salas de aula presenciais. Nesse cenário, ferramentas que antes eram vistas apenas como apoio passaram a ser indispensáveis para assegurar a continuidade das atividades de ensino e do trabalho remoto.

O avanço das tecnologias da informação e a expansão do ciberespaço mexeram de forma profunda na nossa maneira de nos comunicar. Esse cenário pede, cada vez mais, uma postura crítica e bem-informada diante das transformações digitais. Afinal, essa evolução não só ampliou as formas de interação e a produção de conhecimento, mas também alterou, em silêncio e de maneira constante, estruturas econômicas, políticas e culturais em escala mundial.

Essa relação entre tecnologia, informação e identidade também é explorada em produções culturais. Na animação japonesa *Ghost in the Shell*, dirigida por Mamoru Oshii (1995), o ciberespaço se torna uma parte integrante da experiência humana e das formas de consciência e comunicação, uma comunidade extremamente conectada com as redes digitais apresentando um mundo onde redes, dados e mentes estão interligados. A obra impõe e reforça reflexões sobre como as possibilidades de interação e conhecimento se ampliam com o desenvolvimento tecnológico, mas também questionamentos sobre os limites e desafios da vida em sociedade cada vez mais digital.

2.1 O QUE SÃO REDES SOCIAIS?

A evolução para a *Web 2.0* marcou uma mudança significativa na maneira como os usuários passaram a interagir com a internet. Nesse novo cenário, as redes sociais surgem como um ambiente de troca e participação. Segundo Boyd e Ellison (2007), redes sociais são serviços online que permitem a criação de perfis públicos ou semi-públicos dentro de um sistema definido, a elaboração de uma lista de usuários com os quais se mantém uma conexão e a visualização e navegação pelas listas de conexões dos outros usuários. Essas plataformas têm se tornado um componente essencial da comunicação atual, influenciando não apenas a vida pessoal, mas também a dinâmica social e profissional.

As redes sociais podem assumir diferentes perfis pessoais, profissionais ou institucionais e reúnem plataformas já bastante conhecidas, como *Facebook*, *X* (antigo *Twitter*), *LinkedIn*, *Instagram* e *TikTok*. Cada uma delas, de formas distintas, acaba atendendo a objetivos variados: aproximar pessoas, compartilhar experiências, manter laços de amizade, divulgar produtos, fortalecer marcas ou até mesmo criar e expandir redes de contato profissional.

Entre essas possibilidades, o *Instagram* acabou se consolidando como uma das ferramentas mais usadas por instituições. E não é difícil entender o motivo: além da enorme popularidade, seu caráter visual faz com que imagens e vídeos chamem a atenção do público de forma rápida e envolvente. Já o *LinkedIn* segue por outra trilha, ele é voltado ao mundo do trabalho, privilegia o *networking* corporativo e funciona como uma vitrine de trajetórias profissionais, além de espaço de interação para quem busca visibilidade nesse meio.

Essas diferenças deixam claro que cada rede social carrega características próprias, ajustadas a propósitos específicos de comunicação. No fim das contas, talvez seja justamente essa

diversidade de usos que ajuda a explicar por que as mídias sociais se tornaram tão centrais na vida contemporânea não só como simples canais de interação, mas também como espaços que influenciam relações, moldam percepções e até criam expectativas sociais.

Para entender como as redes sociais funcionam, é preciso falar a lógica dos algoritmos, uma peça-chave para compreender como o conteúdo circula nas redes e qual visibilidade ele alcança. São eles que decidem o que aparece ou não no feed dos usuários, a partir de critérios como interações anteriores, relevância percebida e até os hábitos de navegação de cada pessoa. Na prática, isso significa que publicações com mais curtidas, comentários e compartilhamentos têm maiores chances de se espalhar.

O engajamento, portanto, vai muito além de um simples indicador de popularidade: tornou-se peça central das estratégias de quem deseja se destacar no mundo digital. Para ampliar seu alcance, não basta produzir conteúdo chamativo, é preciso criar experiências que despertem reação, conversa e conexão.

Entender essa engrenagem entre algoritmos e engajamento é fundamental para qualquer instituição que queira se manter relevante nas redes. Ao usar plataformas como o Instagram de forma planejada, as organizações não apenas aumentam sua visibilidade, mas também, criam uma ligação mais forte com o seu público.

As redes sociais, nesse sentido, funcionam também como um arquivo vivo: guardam acontecimentos, registram debates, preservam movimentos sociais e, ao mesmo tempo, entrelaçam memórias individuais e coletivas em uma narrativa compartilhada. Essa interação entre usuários e a circulação de informações, que moldam relações sociais, identidade e memória coletiva, é representada na série *Serial Experiments Lain*, ambientada em um universo digital chamado “*Wired*” (Ueda, 1998). Esse universo chamado “*Wired*” é uma soma de redes de comunicação humana que utiliza de fios para compartilhar dados, *softwares*, semelhantes à internet misturada com realidade virtual e consciência coletiva.

O anime, que enfrenta restrições e censuras, pois aborda de maneira sombria a mente humana e a internet (*Wired*), explora temas como isolamento social, perda de identidade, manipulação psicológica e suicídio. Criado em 1998, previu o vício em tecnologia, solidão na era da hiperconexão, *cyberbullying*, redes sociais, *fake news*, *hackers*, algoritmos e a invasão de privacidade. A personagem Lain vive em um conflito sobre estar viva ou não, sem conseguir se localizar como alguém pertencente no mundo, questionando sua própria existência, reforçando

essa ideia de desconexão com a realidade, ela também pode ser representada como a própria *Wired*, e não apenas uma usuária, pois, ao decorrer da trama, descobre uma versão de si mesma na *Wired* que é confiante, cínica e onipresente, sugerindo que na internet sua nova identidade é mais verdadeira e poderosa do que a física, assim abandonando sua forma física e vivendo inclusivamente dentro da rede se tornando um ser de pura informação controlando-a e realidade na rede também.

3 A ARQUIVOLOGIA E AS REDES SOCIAIS: um caminho inevitável

Com a popularização das redes sociais, as instituições tiveram que repensar como se comunicar com seu público. Para a Arquivologia, enquanto ciência dedicada a zelar pela organização e custódia de documentos, o impacto significou questionar suas práticas tradicionais e a buscar novas abordagens para a gestão da informação na era digital. Hoje, estar presente nesses ambientes digitais deixou de ser uma opção para se tornar praticamente inevitável.

É por meio deles que a área amplia seu alcance, reforça sua visibilidade e constrói pontes diretas com a sociedade. Mais do que simples canais de interação, as redes sociais funcionam como verdadeiros registros do nosso tempo: guardam culturas, tendências e comportamentos que marcam a vida contemporânea. Mas esse espelho também pode ser distorcido. Junto à informação, circulam a desinformação e conteúdos falsos, os quais se espalham rapidamente graças à forma como estas plataformas funcionam.

Nesse contexto, pensar na administração e na preservação dessas informações é indispensável, sobretudo porque, ao contrário dos documentos físicos, os registros digitais podem se perder de forma quase instantânea, deixando vazios difíceis de preencher.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) do Brasil (2021), afirma que,

A recuperação da informação foi e continua sendo questão central na ciência da informação, desde o seu surgimento como campo científico até hoje. Com os avanços da ciência e tecnologia e a era da sociedade da informação, a Internet e a proliferação vertiginosa de informações, os tesouros são instrumentos essenciais na busca e acesso à informação. A consistência, precisão e relevância da informação constituem qualidades básicas nesse processo e dependem principalmente de tesouros.

Um dos principais desafios que a Arquivologia enfrenta neste contexto é a preservação digital. O Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais (2020, p. 39) do CONARQ, define a preservação digital como um “conjunto de ações de natureza técnica e gerencial que garantam acesso perpétuo aos documentos, mesmo com constantes mudanças tecnológicas e da

vulnerabilidade dos meios de armazenamento”. Nesse sentido a gestão de conteúdos em mídias sociais institucionais deve observar as diretrizes da Resolução nº 53/2023 do CONARQ, que define os requisitos mínimos para a preservação desses registros, assegurando que a memória digital produzida em plataformas como o Instagram mantenha sua autenticidade e integridade ao longo do tempo (Brasil, 2023).

A inconstância dessas plataformas, aliada ao desuso de tecnologias, sempre vai colocar muito risco em acessos a informações valiosas e mesmo que esse futuro seja promissor, exige uma adaptação contínua. Para dar conta desses desafios, os(as) arquivistas precisam desenvolver novas competências relacionadas à curadoria digital, à autentificação da informação e à gestão de conteúdos efêmeros, assegurando a confiabilidade e permanência das informações compartilhadas.

As redes sociais, especialmente o Instagram, se tornaram-se aliados importantes para a comunicação institucional e difusão científica. No caso na área da Arquivologia, uma área ainda pouco conhecida pelo público, a presença dessas plataformas é uma grande oportunidade para dialogar com a sociedade. Através desses perfis institucionais, é possível divulgar eventos acadêmicos, atividades de extensão, pesquisas e debates sobre o papel do(a) arquivista na preservação da memória e na gestão a informação. As postagens contribuem para uma autoimagem da Arquivologia, mostrando como a própria área quer ser vista pelo público.

Entre as plataformas, o Instagram se destaca pela capacidade de criar engajamento por meio de recursos como imagens, vídeos curtos, *reels* e *stories*. Segundo Recuero (2011), as redes sociais funcionam como palcos de representação, possibilitando que indivíduos e organizações construam, ajustem e negociem como desejam ser vistas. Ou seja, os perfis dos cursos de Arquivologia, elaboraram uma autoimagem da profissão, não apenas compartilhamento de informações.

Por terem uma função midiática imediata, esses perfis institucionais no Instagram cumprem também o papel de repositórios de memória digital. Postagens sobre eventos acadêmicos, datas comemorativas, campanhas de conscientização e colações de grau são registros que documentam a trajetória dos cursos. De acordo com Tognoli (2009), a construção da memória coletiva é fruto da diversidade de olhares, experiências e contextos. Nas redes sociais, essas particularidades são intensificadas, pois a interação entre inúmeras pessoas colabora com a interpretação sobre o mesmo objeto.

O impacto da presença digital é evidente ao se inserir no ambiente das redes sociais, os cursos de Arquivologia rompem barreiras, atraindo novos públicos e dialogando com diferentes frações sociais. Desse modo, ajuda a desconstruir a visão estereotipada de que a Arquivologia é apenas restrita à guarda documental, reforçando sua inclusão na sociedade da informação. Mas, existem desafios constantes significativos, como a regularidade nas postagens, a garantia de qualidade e a autenticidade das informações e planejamentos de estratégias de preservação digital que evitem a perda desse material.

Conforme Santos e Albuquerque (2017), as memórias nas redes sociais são construídas através de múltiplos indivíduos e instituições, em uma grande narrativa que vai além da perspectiva individual. Ou seja, a autoimagem planejada dos cursos é sempre repensada pelas interações dos alunos, professores e comunidade.

Na obra de animação japonesa *Summer Wars*, de Hosoda (2009), vemos uma sociedade totalmente conectada a uma grande plataforma digital, onde pessoas, organizações e instituições constroem suas identidades e relações por meio de perfis virtuais. A história mostra como a presença online passou a ser fundamental para a forma como somos percebidos socialmente, destacando a importância de gerir e construir conscientemente a imagem no ambiente digital.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, pois busca compreender como as redes sociais institucionais são utilizadas no campo da Arquivologia, especialmente no que se refere às estratégias de comunicação digital e à difusão da informação arquivística.

Conforme Gil (2018), a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando o aprimoramento das ideias relacionadas ao objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo configura-se como pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros, artigos científicos e documentos institucionais relacionados aos temas redes sociais, comunicação digital, Arquivologia e difusão da informação. Já a pesquisa documental baseou-se na análise de conteúdos publicados nos perfis institucionais do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) na plataforma Instagram.

O estudo também pode ser caracterizado como um estudo de caso, pois analisa especificamente duas instituições arquivísticas brasileiras, permitindo uma análise comparativa das estratégias utilizadas em seus canais digitais.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação direta dos perfis institucionais e técnica de levantamento documental, considerando informações como número de seguidores, frequência de publicações, quantidade de curtidas, comentários e interações nas postagens. Para isso, foram analisadas as últimas 50 publicações de cada perfil, com o objetivo de identificar padrões de comunicação e estratégias de divulgação utilizadas pelas instituições.

Como complemento à coleta manual, foram utilizados dados obtidos por meio da plataforma Not Just Analytics, ferramenta digital que permite a análise de métricas públicas de redes sociais, possibilitando a observação de indicadores como taxa de engajamento, crescimento de seguidores e desempenho das publicações.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Conforme Franco (2018), a análise de conteúdo consiste em um procedimento de pesquisa voltado à interpretação das mensagens, permitindo a identificação de padrões e significados presentes nas informações analisadas. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou relacionar os dados empíricos obtidos nas redes sociais com a literatura da área, permitindo compreender o papel dessas plataformas na difusão da informação arquivística e na visibilidade institucional.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Instagram é uma das redes sociais mais utilizadas, segundo o Opinion Box (2024), o Instagram possui cerca de 134,6 milhões de usuários no Brasil. Desse modo, o Instagram virou uma presença constante na vida dos brasileiros. Foi lançado em 06 de outubro de 2010, por Kevin Systrom e Mike Krieger, sendo hoje em dia uma das maiores plataformas de mídia social do mundo com sede na Califórnia e mais de dois bilhões de usuários ativos em 2022 (Britannica Money, 2022).

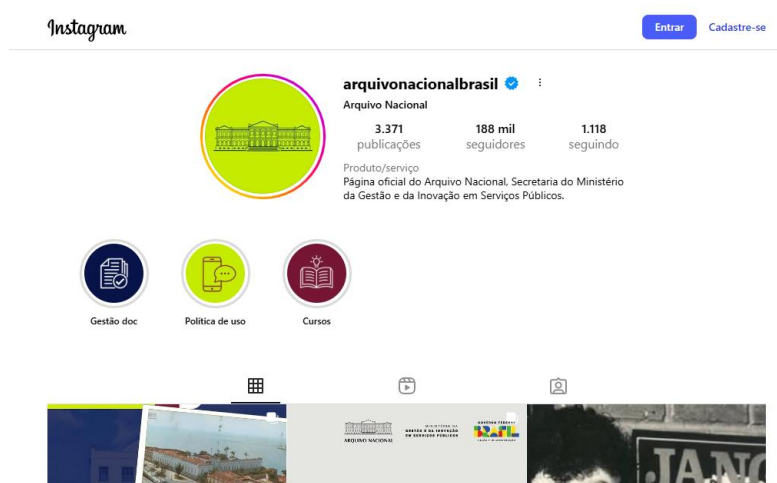
As suas principais características são postagens contendo imagens e/ou vídeos curtos, mas com diversos canais de publicações, como *feed* principal, *stories* de curta duração, transmissões ao vivo e sua navegação inclui uso de *hashtags*. Os usuários também podem interagir por meios de mensagens com os conteúdos temporários ou permanentes e o sistema de seguidores centraliza as atualizações em um único *feed*.

Mas além do entretenimento, o Instagram se tornou uma ferramenta de estratégia de comunicação e engajamento, tanto para indivíduos quanto para instituições. Segundo Silva e Gouveia (2021), compreender o engajamento em redes sociais depende das diferentes formas de interação, como curtidas, comentários e compartilhamentos, para entender com maior precisão o envolvimento real dos usuários. Seu algoritmo, colaborativo e customizado, permite que cada usuário tenha acesso a conteúdo ajustados aos seus interesses.

Portanto, a plataforma desempenha um papel central na divulgação de informações, fortalecimento de identidades digitais e a aproximação entre públicos diversos e organizações. Utilizada no campo institucional, ela assume papel estratégico promovendo transparência, divulgação de serviços, estimulando diálogos e reforçando a visibilidade, utilizando recursos interativos como comentários enquetes e mensagens privadas.

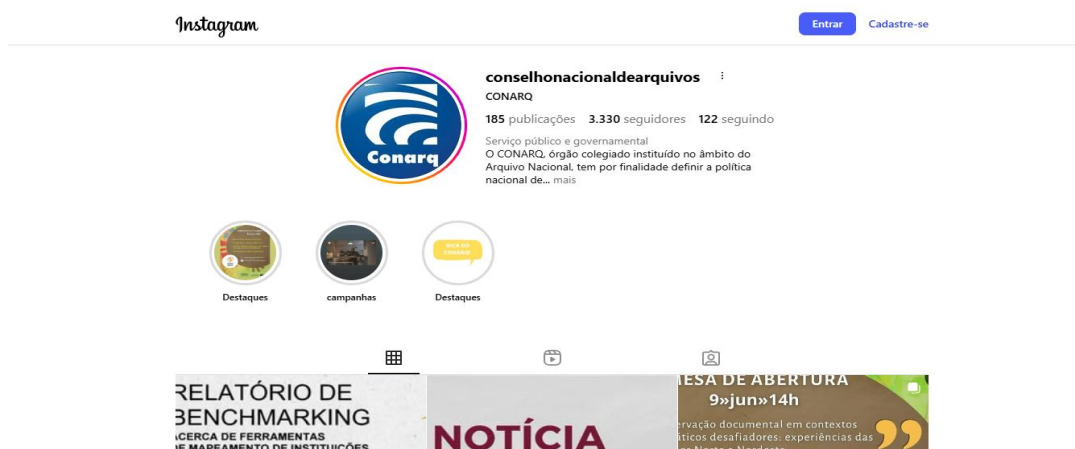
As instituições como Arquivo Nacional e o CONARQ têm-no utilizado como um dos seus canais oficiais para alcance e engajamento do público. O levantamento realizado no período compreendido entre 04 de agosto a 09 de setembro de 2025, indicam que o Arquivo Nacional tem exatamente 189 mil seguidores, 3.376 posts e 1.113 curtidas, seu perfil foi criado em janeiro de 2017 e foi verificado em agosto de 2024. Já o perfil do CONARQ tem 3.331 mil seguidores, 185 posts e 122 seguidas, e seu perfil foi criado em maio de 2021 a conta verificada com o selo azul é a conta do Arquivo Nacional e não a do CONARQ conforme, pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Perfil oficial do Arquivo Nacional no Instagram



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instagram (2025).

Figura 2 – Perfil oficial do CONARQ no Instagram



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instagram (2025).

De acordo com as análises dos perfis nas suas últimas 50 postagens, o perfil **@arquivonacionalbrasil** apresenta uma base maior de seguidores e mantém uma alta frequência de publicação, tendo em média 583 interações por postagem. Já no perfil **@conselhonacionaldearquivos** com menos seguidores, mais baixa frequência de publicação, com média de 186 interações por postagem.

Comparando os dois perfis, há uma evidente diferença em termos de alcance, frequência de publicação e engajamento. O **Arquivo Nacional** apresenta um número expressivo de seguidores e uma frequência de publicações alta. No entanto, sua taxa de engajamento é baixa, refletindo a dificuldade em converter o grande número de seguidores em interações efetivas. Em contraste, o **Conselho Nacional de Arquivos**, embora possua uma audiência consideravelmente menor, apresenta resultados melhores em termos de engajamento, mobilizando sua comunidade de forma mais consistente.

A tabela a seguir mostra o número de seguidores, médias de curtidas/*post*, comentários/*post*, interações/*post*, taxa de engajamento (%) e post de maior engajamento.

Tabela 1 - Comparação de métricas do Instagram entre o Arquivo Nacional e o CONARQ

Indicador	Arquivo Nacional (@arquivonacionalbrasil)	Conarq (@conselhonacionaldearquivos)
Seguidores	189.000	3.331
Média de curtidas/ <i>post</i>	575,8	177,2

Média de comentários/ <i>post</i>	7,3	9,1
Média de interações/ <i>post</i>	583,1	186,3
Taxa de engajamento (%)	0,31%	5,59%
Post de maior engajamento	3.909 curtidas, 63 comentários (3.972 interações)	1.917 curtidas, 22 comentários (1.939 interações)

Fonte: Dados coletados diretamente dos perfis institucionais no Instagram (2025).

De acordo com a análise comparativa entre os perfis do Arquivo Nacional e do Conselho Nacional de Arquivos, evidencia-se uma diferença significativa quanto ao alcance, à frequência de publicações e ao engajamento. Observa-se que o perfil do Arquivo Nacional, mesmo apresentando um número expressivo de seguidores (189 mil) e alta frequência de postagens, o que reforça sua visibilidade institucional, possui uma taxa de engajamento relativamente baixa (0,31%). Esse dado indica dificuldades em promover interações mais efetivas com o conteúdo publicado.

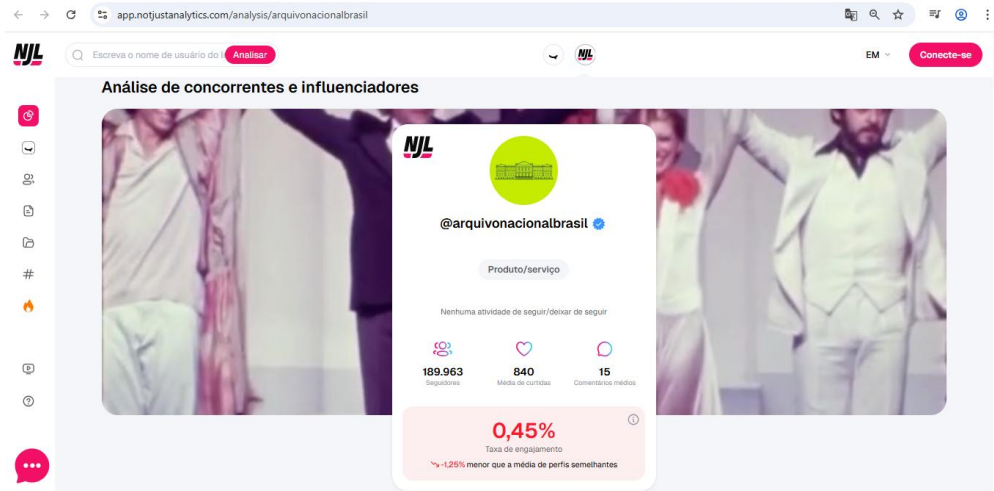
Por outro lado, o perfil do CONARQ, mesmo com menor número de seguidores e menor frequência de publicações, apresenta uma taxa de engajamento mais elevada (5,59%). Isso sugere que, apesar do alcance mais limitado, a instituição consegue manter uma comunidade relativamente mais engajada, tornando as interações mais consistentes e significativas.

Para aprofundar essa análise, também foi utilizada a plataforma Not Just Analytics, conforme apresentado nas figuras 3 a 10. A plataforma é uma ferramenta digital de monitoramento e análise de métricas de redes sociais que utiliza dados públicos para gerar indicadores como taxa de engajamento, crescimento de seguidores, frequência de publicações e nível de interação.

Sua utilização nesta pesquisa justifica-se por possibilitar a coleta sistematizada de dados quantitativos, permitindo uma análise comparativa mais precisa do desempenho dos perfis institucionais e servindo como complemento à coleta manual realizada.

De acordo com os dados obtidos pela ferramenta, na figura 3, observa-se que o perfil do Arquivo Nacional conta com 189.963 seguidores, média de 840 curtidas e 15 comentários por postagem, com uma taxa de engajamento de 0,45%, inferior à média de perfis semelhantes.

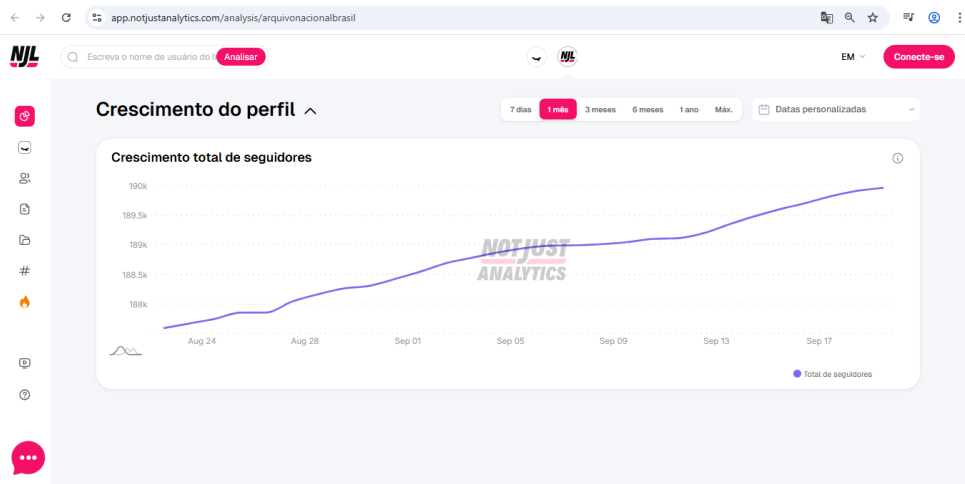
Figura 3 - Análise de Concorrentes e Influenciadores (Métricas do Arquivo Nacional)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

Em seguida, na Figura 4, verifica-se um crescimento de pouco mais de mil seguidores em um período de um mês, informação complementada pela Figura 5, que apresenta as variações no número de seguidores, perfis seguidos e publicações.

Figura 4 - Crescimento total de seguidores (Métricas do Arquivo Nacional)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

Figura 5 - Crescimento diário (Métricas do Arquivo Nacional)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

Por fim, a Figura 6 evidencia as postagens que geraram maior interação, sendo a cor azul utilizada para representar as curtidas e a cor rosa os comentários. A predominância de interações (curtidas e comentários) em determinadas postagens revela quais temáticas possuem maior apelo social. De acordo com os princípios da difusão arquivística, esse engajamento não é apenas métrico, mas um indicador de que a informação atingiu seu objetivo de comunicação.

A diferenciação entre curtidas (apoio passivo) e comentários (interação ativa) permite identificar conteúdos que estimulam o diálogo direto entre o cidadão e a instituição, cumprindo o papel social do arquivo na sociedade da informação.

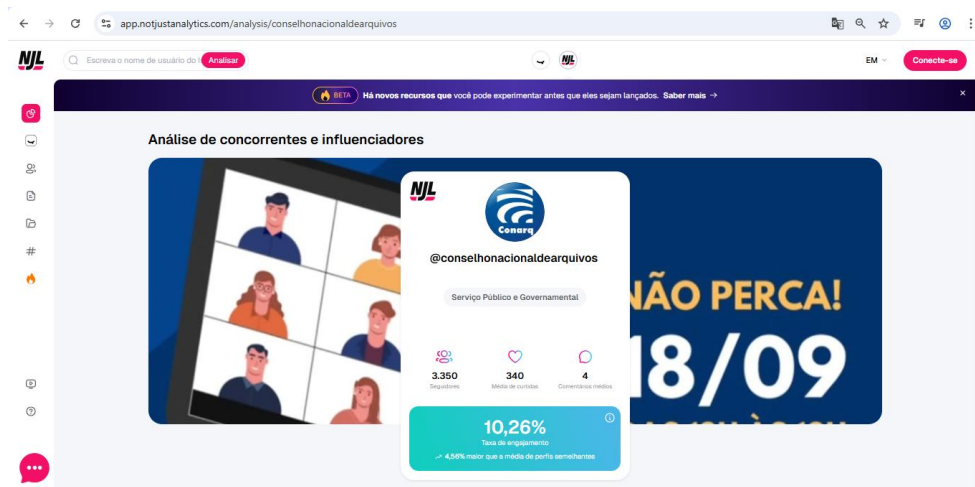
Figura 6 - Interações de postagens (Métricas do Arquivo Nacional)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

No que se refere ao perfil do CONARQ, conforme a figura 7, identificam-se 3.350 seguidores, média de 340 curtidas, 4 comentários por postagem e uma taxa de engajamento 10,26% superior à média de perfis semelhantes.

Figura 7 - Análise de Concorrentes e Influenciadores (Métricas do CONARQ)

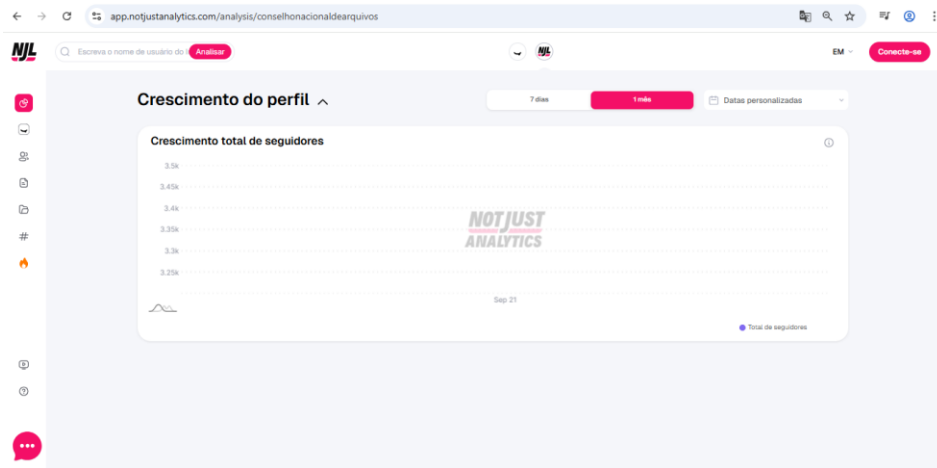


Fonte: Not Just Analytics (2025).

Já a Figura 8 mostra a ausência de crescimento no número de seguidores ao longo de um mês, aspecto confirmado pela Figura 9, que também indica a ausência de crescimento diário. A estagnação observada nestas métricas pode estar relacionada a diversos fatores, desde a frequência de postagens até as mudanças nos algoritmos da plataforma, que priorizam conteúdos com interações imediatas.

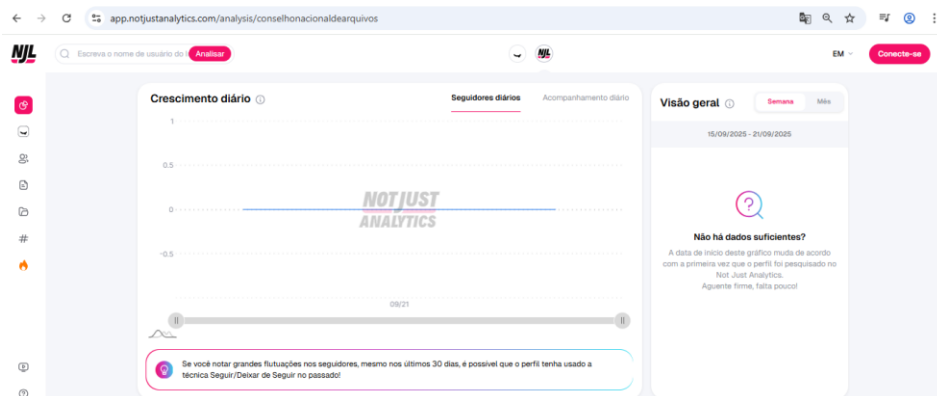
No contexto das instituições públicas, a ausência de crescimento diário reforça o desafio de manter a relevância em um ambiente digital altamente competitivo. A manutenção de um fluxo constante de informações é vital para que o perfil institucional não se torne um 'arquivo estático' também no ambiente virtual, perdendo sua função de mediador da informação.

Figura 8 - Crescimento total de seguidores (Métricas do CONARQ)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

Figura 9 - Crescimento diário (Métricas do CONARQ)

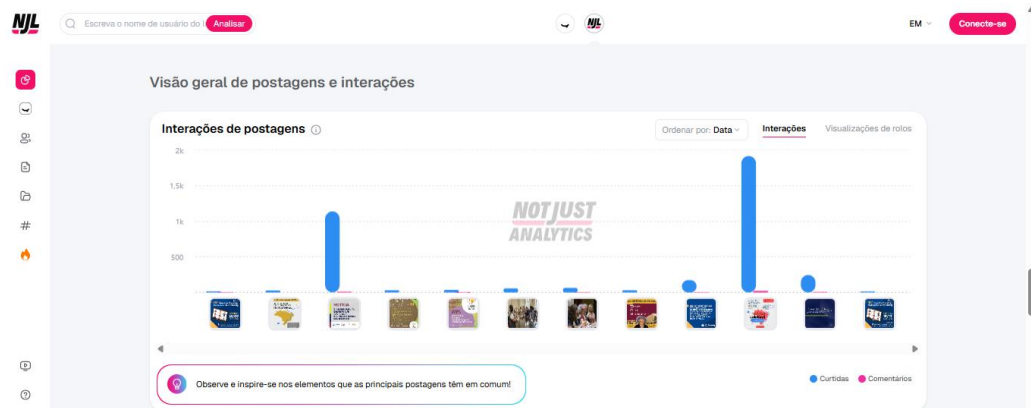


Fonte: Not Just Analytics (2025).

Por fim, a Figura 10 apresenta as postagens com maior interação, destacadas pelas cores azul (curtidas) e rosa (comentários). Ao comparar as postagens de maior sucesso, percebe-se que o engajamento flutua conforme o formato e o apelo visual do conteúdo. Essa análise quantitativa, quando cruzada com a qualitativa, permite entender que a Arquivologia, ao se apropriar de ferramentas como o Instagram, precisa equilibrar o rigor técnico com a estética digital.

A recorrência de interações em temas específicos serve como um guia para o planejamento de futuras campanhas de difusão, garantindo que o acesso à informação seja não apenas disponibilizado, mas efetivamente consumido e debatido pelo público.

Figura 10 - Interações de postagens (Métricas do CONARQ)



Fonte: Not Just Analytics (2025).

A comparação entre os dados coletados manualmente a partir das últimas 50 postagens (do período coletado) dos perfis institucionais e aqueles fornecidos pela plataforma revela pequenas variações. Enquanto a coleta manual apresenta números específicos de seguidores, comentários e curtidas, a plataforma apresentou resultados ligeiramente diferentes, possivelmente em razão dos critérios metodológicos adotados pelo site, além do fato de a análise automatizada considerar o desempenho dos perfis dentro do período de um mês.

Apesar dessas diferenças, ambas as análises apontam para o mesmo resultado: o Arquivo Nacional, mesmo apresentando um público significativamente maior, possui baixo engajamento. Em contrapartida, o CONARQ, mesmo com uma audiência menor, consegue movimentar sua comunidade de forma mais consistente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou que o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação e a expansão do ciberespaço transformou a comunicação, o acesso à informação e a construção da memória coletiva, impactando a Arquivologia e a atuação institucional. Desde os primeiros computadores até o alicerce da *Web 2.0*, observou-se uma mudança significativa: os usuários deixaram de ser apenas consumidores de informações para se tornarem produtores de conteúdo, assim criando formas de interação e sociabilidade digital.

No caso das redes sociais, em especial o Instagram, revelou-se que essas plataformas não são apenas ferramentas de comunicação e entretenimento, mas também “arquivos vivos”, no qual registram acontecimentos, promovem construção da memória e contribuem para visibilidade institucional. Na análise comparativa entre os perfis do Arquivo Nacional e do CONARQ,

comprovou-se que o alcance e a quantidade de seguidores não são necessariamente indicativos de engajamento efetivo.

Enquanto o Arquivo Nacional apresenta um público significativamente maior, sua taxa de interação é baixa. Por outro lado, o CONARQ, com audiência menor, consegue mobilizar sua comunidade de forma mais consistente, reforçando que estratégias de conteúdo e proximidade com o público são determinantes para o sucesso digital institucional.

Além disso, a presença digital também se mostrou como uma das estratégias mais importantes para cursos institucionais especialmente de Arquivologia para construção de uma autoimagem da profissão, superando as barreiras de invisibilidade e fortalecimento do diálogo com diferentes públicos. O uso de fotografias, vídeos e postagens interativas contribuem para fortalecer os cursos como espaços ativos de memória digital, divulgação de pesquisas, eventos e práticas profissionais, e ao mesmo tempo, atenção à qualidade, autenticidade e preservação dos conteúdos digitais.

Conclui-se que a atuação das instituições e cursos de Arquivologia nas redes sociais não é apenas inevitável, mas estratégica para acompanhar a sociedade da informação. Ampliando a visibilidade, fortalecendo o engajamento, garantindo a preservação e exigindo que os profissionais desenvolvam habilidades como curadoria digital, gestão de conteúdos efêmeros, manutenção da confiabilidade da informação com todos os desafios do ambiente digital contemporâneo.

Portanto, é justamente essa capacidade adaptativa que mostra como a Arquivologia continua relevante e necessária. Embora o estudo tenha trazido contribuições, é necessário apontar algumas limitações. A análise concentrou-se em um recorte temporal específico e em uma única plataforma (Instagram), o que impede a generalização dos resultados para outras redes sociais, como o X (antigo Twitter), Facebook ou o LinkedIn. Além disso, a impossibilidade de acessar dados internos das instituições (métricas privadas de alcance e impressões) restringiu a análise aos dados públicos de engajamento, que nem sempre refletem a totalidade do impacto das publicações. Pensando em desdobramentos futuros, é recomendável que novas investigações incluam outras instituições arquivísticas estaduais e municipais, permitindo uma visão mais ampla da presença digital da área no Brasil.

Sugere-se também o desenvolvimento de estudos voltados especificamente para a aplicação prática da Resolução nº 53/2023 do CONARQ, investigando como os arquivos estão

realizando a captura e o arquivamento desses conteúdos efêmeros das redes sociais, garantindo que a memória digital produzida hoje não se perca para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Arquivo Nacional** [@arquivonacionalbrasil]. Rio de Janeiro, Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/arquivonacionalbrasil>. Acesso em: 24 set. 2025.

BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social network sites: definition, history, and scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, California v. 13, n. 1, p. 210–230, out. 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/13/1/210/4583062>. Acesso em: 07 set. 2025.

BRANDÃO, Pedro Ramos. História da Informática: o aparecimento do computador pessoal. **Kriativ.tech**, Ed. 6, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327535057_Historia_da_Informatica_o_aparecimento_do_computador_pessoal. Acesso em: 07 set. 2025.

BRASIL. Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos. **Glossário de Documentos Arquivísticos Digitais**. Versão 8. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/assuntos/camaras-tecnicas-setoriais-inativas/camara-tecnica-de-documentos-eletronicos-ctde/glosctde_2020_08_07.pdf. Acesso em: 08 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ). **Resolução CONARQ nº 53, de 25 de agosto de 2023**. Define requisitos mínimos de preservação para websites e mídias sociais no âmbito do Sistema Nacional de Arquivos (Sinar). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://bibliotecadigital.gestao.gov.br/handle/123456789/530983>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/tesouro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 08 set. 2025.

BRITANNICA MONEY. **Instagram**: social networking service. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Instagram>. Acesso em: 10 set. 2025.

BURTON, Kristen D. **The Scientific and Technological Advances of World War II**. New Orleans: The National WWII Museum, 2020. Disponível em: <https://www.nationalww2museum.org/war/articles/scientific-and-technological-advances-world-war-ii>. Acesso em: 13 fev. 2026.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://globalizacaoeintegracaoregionalufabc.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2026.

CASTIGLIO, Nani Marques. **As mulheres do ENIAC**. [s.l.], Projeto Enigma, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/enigma/as-mulheres-do-eniac/>. Acesso em: 6 mar. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Conselho Nacional de Arquivos** [@conselhonacionaldearquivos]. Rio de Janeiro, Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/conselhonacionaldearquivos/>. Acesso em: 24 set. 2025.

FERREIRA, Antônio. **Lugar, espaço e geografia: do real ao virtual na sociedade do conhecimento**. [s.l.], Editora FTD, 2006. Disponível em: <https://run.unl.pt/entities/publication/6ada44a4-e2bb-4a97-bc35-991bdd3bb4be>. Acesso em: 08 mar. 2026

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

FRANZÃO, Luana. **Do ENIAC ao notebook: confira a evolução dos computadores nas últimas décadas**. São Paulo: CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/do-eniac-ao-notebook-confira-a-evolucao-dos-computadores-nas-ultimas-decadas/>. Acesso em: 30 nov. 2025

GADELHA, Julia. **A Evolução dos computadores**. Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro. 20--?. Disponível em: <http://profs.ic.uff.br/~aconci/evolucao.html>. Acesso em: 6 mar. 2026.

GIBSON, William. **Neuromancer**. New York: Ace Books, 1984.

GIBSON, William. **Neuromancer**. Tradução de Mayra Sangawa e Sílvia Alexandre. Edição em epub: eLivros de Marília. Revisão: Alexandre Morais. [s.l.], 1984. Disponível em: <https://elivros.info/livro/baixar-livro-neuromancer-william-gibson-em-epub-pdf-mobi-ou-ler-online>. Acesso em: 08 mar. 2026.

GIL, ANTÔNIO Carlos. Como classificar as pesquisas? In: GIL, ANTÔNIO Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2018. p. 24-41.

HOSODA, Mamoru. **Summer Wars**. Direção: Mamoru Hosoda. Japão: Madhouse, 2009.

INTEL. **Há 50 anos: celebrando o influente Intel 8080**. Intel Newsroom: [s.l.], 2024. Disponível em: <https://newsroom.intel.com/pt/client-computing/ha-50-anos-celebrando-o-influente-intel-8080>. Acesso em: 6 mar. 2026.

INTERNET SOCIETY. **A Brief History of the Internet**. Internet Society, [s.l.], 1997. Disponível em: <https://www.internetsociety.org/internet/history-internet/brief-history-internet/>. Acesso em: 07 set. 2025.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://materiaapoioaoatcc.pbworks.com/f/11036046-Cibercultura-Pierre-Levy.pdf>. Acesso em: 07 set. 2025.

NOT JUST ANALYTICS. **Instagram Analytics Tool**. Not Just Analytics, [s./], 2018. Disponível em: <https://www.notjustanalytics.com/>. Acesso em: 23 set. 2025

OPINION BOX. **Instagram no Brasil**: dados que revelam as preferências dos usuários na rede social. Opinion Box, [s./], 2026. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-Instagram/>. Acesso em: 8 jan. 2025.

OSHI, Mamoru. **Ghost in the Shell**. Direção: Mamoru Oshii. Japão: Production I.G, 1995.

POPULAR ELECTRONICS. **Altair 8800**. Popular Electronics, Nova York, 1975. Disponível em: <https://www.worldradiohistory.com/Archive-Poptronics/70s/1975/Poptronics-1975-01.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2026.

RECUERO, Raquel da C. **Redes Sociais na Internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
SANTOS, Paula Wivianne Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Redes sociais online como espaços de memória: uma visão a partir da página “Recife de antigamente”. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 107-121, jul./set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/35875>. Acesso em: 15 set 2025.

SCIENCE MUSEUM GROUP. **ARPANET**: the world's first internet. Science Museum Group, [s./], 2018. Disponível em: <https://www.sciencemuseum.org.uk/objects-and-stories/arpamet-internet>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SILVA, Ilaydiany Oliveira da; GOUVEIA, Fábio Castro. Engajamento informacional nas redes sociais: como calcular? **AtoZ**: Novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 94-102, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50162>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOPHOS. **What is a local area network (lan)?**. Sophos, [s./], 20--?. Disponível em: <https://www.sophos.com/pt-br/cybersecurity-explained/local-area-network-lan>. Acesso em: 6 mar. 2026.

SPASOJEVIC, Anastasia. **O que é MS-DOS?**. PhoenixNAP Glossário de TI, [s./], 2025. Disponível em: <https://phoenixnap.pt/gloss%C3%A1rio/ms-dos>. Acesso em: 6 mar. 2026.

TOGNOLI, Sônia Érika Kátia do Amaral. **Maurice Halbwachs**: A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286087054_Maurice_Halbwachs_A_Memoria_Coletiva. Acesso:14 set. 2025.

UEDA, Yasuyuki. **Serial Experiments Lain**. Direção: Ryūtarō Nakamura. Japão: Triangle Staff, 1998.